



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: UM ESPAÇO PARA PROMOVER SAÚDE DO GÊNERO MASCULINO ATRAVÉS DO EMPODERAMENTO E AUTOCUIDADO ¹

**Andrea Stopiglia Guedes Braide², Mikaelle Kelly Alves Dos Santos³,
Monica Cordeiro Ximenes De Oliveira⁴, Artur Paiva Dos Santos⁵, Marcia
Cardinale Correia Viana⁶, Jose Manuel Peixoto Caldas⁷**

¹ PROJETO DE PÓS DOUTORAMENTO

² FISIOTERAPEUTA. MESTRE E DOUTORA EM SAUDE COLETIVA. POS DOUTORANDA EM SAUDE PUBLICA . MEMBRO EFETIVO DA ESCOLA DE SAUDE PUBLICA DO CEARA E DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITARIO UNICHRISTUS.

³ FISIOTERAPEUTA. APRIMORANDA DO SETOR DE TERAPIA INTENSIVA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DO HOSPITAL DE MESSEJANA

⁴ SOCIOLOGA, Mestre em Ciencias Sociais. Docente do Centro Universitário UniChristus

⁵ fisioterapeuta. Mestrando em Saude Publica pela UFC.

⁶ FISIOTERAPEUTA. MEMBRO DA EQUIPE CLINICA MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL GERAL CESAR CALS (HGCC)- UTI E DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITARIO UNICHRISTUS

⁷ Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)/ UNIVERSIDADE DO PORTO.

Medico infectologista. Pesquisador e membro efetivo da UFPB e USP. Políticas Públicas, Cuidados Paliativos, Educação para a Saúde, Sociologia da Saúde, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO: Doença cardiovascular considerada crônica e não transmissível com crescente aumento na taxa de mortalidade no mundo, não exhibe uma política relacionando a saúde do homem cardiopata com fatores preveníveis e sua abrangência para os determinantes sociais em saúde. Com índice de adoecimento aumentando, o gênero masculino abandona-se em informações pouco divulgadas comprometendo sua saúde com alta incidência de agravos que elevam consideravelmente os custos da saúde pública em nível terciário de cuidados. Os fatores evitáveis e conscientização individual controla os altos índices de doenças cardiovasculares. O gênero masculino, enfrenta dificuldades pelo empoderamento social e culturalmente se limita ao tratamento emergencial independente da região onde vive. Precisa adoecer para interrupção de afazeres como seu trabalho e cuidar da saúde. **OBJETIVOS:** Compreender fatores que influenciam diretamente o adoecimento masculino, analisar como as políticas de promoção da saúde podem estar inseridas na prevenção do adoecimento e identificar as situações cardiovasculares que o gênero masculino busca tratar frequentemente. **METODOLOGIA:** Estudo de campo descritivo, gênero masculino com amostra de 32 homens inseridos em dois serviços de Reabilitação Cardiopulmonar, uma Clínica Escola de Fisioterapia e um Serviço Privado especializado no período de março a novembro de 2018 após aprovação do CEP nº 38/2018 UNICHRISTUS. Foram participantes todos os homens em atendimento ambulatorial nestes serviços de Reabilitação Cardiovascular nas fases II e III entre 20 a 80 anos. Abordagem mista com método quanti-qualitativo, através de questionário sócio demográfico e entrevista semi-estruturada com narrativas. Estatística foi tratada com software SPSS 20.0 valorizando as informações epidemiológicas das doenças cardiovasculares. À luz da interpretação densa (GEERTZ, 2014) uma



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

análise qualitativa trouxe uma resposta para condição de saúde do homem com DCNT de origem cardiovascular. RESULTADOS: Mais de 84% (26.88) dos participantes do programa trouxeram resposta para persistência no tratamento preventivo após compreenderem sobre sua doença e prevenção. Nos dois centros de tratamento, 94% (30.08) afirmaram ser prazeroso fazer o exercício compartilhando espaço de cuidado com outros de diagnósticos similares. A maior prevalência em respostas quanto ao autocuidado de forma preventiva através do empoderamento sobre sua saúde, foi de 98,6% (31.55) onde afirmaram que saber o que tem e ser orientado continuamente sobre como se deve fazer mantém o estímulo para perseverar. Com a interpretação das narrativas conheceu-se a percepção de saúde do gênero masculino após ser acometido por uma doença cardiovascular submetendo-se ou não à qualquer intervenção. Emergiu como resultado o quanto a participação num programa de Reabilitação Cardiovascular pode influenciar no seu comportamento e mudanças de hábitos de vida ressaltando o empoderamento e o autocuidado a partir de uma transformação consciente e progressiva. CONCLUSÃO: Ficou evidenciado que para mudança é preciso orientação e educação em saúde. O gênero masculino sofre forte influência cultural e se deparando com estigmas ao desejar cuidar-se para obter melhor qualidade de vida. Pode adquirir novos hábitos e prevenir o adoecimento, evitar internações, alto consumo de medicação e sequelas limitantes que o afastam do mercado de trabalho sem contar com diminuição para os custos na saúde pública através de ações de promoção da saúde.